



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 07, pp. 57388-57391, July, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24813.07.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O CUIDADO DO ENFERMEIRO À MULHER GESTANTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Aline Aires Carvalho*¹, Eunice Oliveira De Anunciação¹, Amanda Moreira Ramos¹, Adriane Rosalvo Dos Santos¹, Ana Eliza Miranda Gomes Ramos¹, Marilda Pereira Fontes Alves¹, Fernanda Borges De Souza Mendes¹, Weslene Lino Pereira¹, Marcella Dias Fontes¹, Renata De Fátima Costa¹, Antônia Corrêa Aguiar¹, Halline Cardoso Jurema² and Sara Rodrigues Araujo³

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil; ²Enfermeira, Especialista em Formação para o Ensino de Metodologia de Pesquisa Científica. Professora titular do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil;

³Enfermeira Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Dom Alberto, Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade de Gurupi – UNIRG. Professora titular do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 05th April, 2022

Received in revised form

19th May, 2022

Accepted 28th June, 2022

Published online 28th July, 2022

Key Words:

Nursing; Domestic violence, Gestation.

*Corresponding author:

Aline Aires Carvalho,

ABSTRACT

Introduction: Violence is common and, in many cases, can start or even get worse in this period and can be twice as common as preeclampsia, gestational diabetes and placenta previa and the nursing professional has attributions and techniques to identify, combat and stop this crime.

Objective: to highlight the importance of nursing care for pregnant women who are victims of domestic violence. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative study of literature review on the importance of nursing care for pregnant women victims of domestic violence, in which scientific articles were chosen based on articles available in the Virtual Health Library databases (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar. **Results and Discussion:** The search resulted in 08 articles, after applying the inclusion criteria, and it was found with all studies that gender violence is a public health issue that occurs with greater recurrence than other physical injuries. **Conclusion:** The professional must adapt to meet the needs of the abused woman, understanding that the priority is always the victim, and is not limited to the physical body, because treating physical injuries and returning them to the environment that makes them sick is certainly make it possible that it will not have the means to get rid of other aggressions.

Copyright © 2022, Aline Aires Carvalho et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Aline Aires Carvalho, Eunice Oliveira De Anunciação, Amanda Moreira Ramos, Adriane Rosalvo Dos Santos et al. "O cuidado do enfermeiro à mulher gestante vítima de violência doméstica", *International Journal of Development Research*, 12, (07), 57388-57391.

INTRODUCTION

O gênero feminino por séculos foi considerado o sexo frágil da sociedade, sendo alvo de discriminação relacionada não somente a fatores biológicos, mas também culturais e sociais. É sabido que a desigualdade entre homens e mulheres faz parte da história, visto que os registros sobre a submissão feminina desde os primórdios apontam para a imposição do homem sobre a mulher por meio de agressões físicas, psicológicas, sexuais e morais, levando-as ao extremo do homicídio (CONRADO *et al.*, 2021). Não bastando, a mulher é vítima de violência doméstica sendo essa problemática considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU), como uma questão de

saúde pública devido ao grande impacto sobre a saúde física, mental e social, é sobretudo, uma violação aos direitos humanos (ANDRADE, CARVALHO, 2019). Entendendo o período gestacional como um período em que o organismo materno passa pelas mais diversas transformações desde as fisiológicas, emocionais, psicológicas, espera-se que este processo seja cuidadosamente acompanhado, justamente pelo período em que a mulher grávida está mais sensível, necessitando de cuidados especiais, visando tornar essas mudanças ou alterações mais suaves. Contudo, a violência é comum e em muitos casos pode se iniciar, ou até mesmo, se agravar neste período. A violência na gravidez pode ser duas vezes mais comum do que a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e a placenta prévia (MENEGHEL,

ANDRADE, HESLER, 2021). Partindo do pressuposto que a violência contra a mulher se encontra em diversos contextos sociais, fator que pode gerar consequências para a saúde, especialmente no período da gravidez. Importa afirmar que é, justamente nessa fase, que a mulher está mais exposta a riscos que podem comprometer a saúde materno-infantil. Ademais, vale destacar que uma violência física causada contra uma mulher grávida, pode ocasionar riscos à saúde da mãe e do bebê, como por exemplo: mortalidade materna, baixo peso no recém-nascido e a prematuridade, podendo afetar também o aleitamento materno (CARNEIRO *et al.*, 2016). As análises expostas corroboram com a defesa de que a abordagem técnica de um profissional em enfermagem pode evitar a morbimortalidade da gestante vítima de violência, por entender que este profissional possui atribuições e técnicas para identificar, combater e interromper esse crime, por meio de questionamentos durante a visita, durante a consultas de pré-natal e na assistência prestada às gestantes e parturientes (AGUIAR, GOMES, 2021). Diante disso, este estudo objetiva destacar a importância do cuidado de enfermagem à gestante vítima de violência doméstica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo de revisão de literatura sobre a importância do cuidado de enfermagem à gestante vítima de violência doméstica, no qual os artigos científicos foram escolhidos com base em artigos disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico como fonte complementar de dados, e foi norteado pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Violência Doméstica; Gestação. Foram incluídos na pesquisa estudos que abordavam de forma ampla e objetiva a temática do estudo, publicados entre os anos de 2016 a 2022, no idioma português e disponíveis de forma gratuita. Foram excluídos os materiais que estavam fora do lapso temporal delimitado, que estavam em outros idiomas, os materiais com custo de acesso e que não contemplavam aos objetivos do estudo. Por fim, os resultados obtidos foram apresentados em forma de quadro com as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 08 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, conforme representado na figura 1. Constatou-se com todos os estudos que a violência de gênero é uma questão de saúde pública que ocorre com maior recorrência que outros agravos físicos. O padrão de violência contra mulheres grávidas não começa na gestação, em 80% dos casos esses atos começam meses ou anos antes da gravidez e a mesma não representa um momento de segurança, como é o esperado. Outro ponto importante a destacar é a falta de controle da mulher de seu próprio corpo, relacionado ao uso de contraceptivos, muitas não têm acesso ou o marido proíbe o uso, tendo como consequência gestações indesejadas e falta de controle quanto à concepção. Por último vem a agressão após a notícia da nova gestação, devido ao parceiro não aceitar a gestação e, com o tempo a violência vai aumentando e se inclui a violência psicológica até o fim da gestação e após o nascimento do filho (ANDRADE, CARVALHO, 2019). Mulheres vítimas de violência doméstica pelo parceiro apresentam uma dificuldade de ir nas consultas de pré-natal e têm mais chances de apresentar comportamentos arriscados para a gestação como uso de drogas, álcool e tabaco e problemas como depressão, mais dificuldade de cuidar da própria saúde e baixa autoestima, também, por não ter apoio do companheiro (CARNEIRO *et al.*, 2016). Através da análise dos artigos foi possível identificar que essas mulheres postergam o atendimento seja relacionado a violência ou não, tendem a iniciar o pré-natal tardiamente ou só buscam assistência quando é necessário um atendimento emergencial, quando as lesões físicas e psicológicas já estão graves ou colocando a vida, a gestação e o feto em risco (ANDRADE, CARVALHO, 2019).

As falhas e precariedades no cuidado a essas vítimas podem ser modificadas através do olhar de profissionais com treinamento e capacitação sobre o agravo, eles tendem a se posicionar de forma ética, com uma postura menos julgadora e mais compreensivas dentro dos contextos epidemiológicos e psicossocial, e com maior probabilidade de ampliar o cuidado para um contexto multiprofissional com mais recursos para a promoção da saúde dessas mulheres (ANDRADE, CARVALHO, 2019).

Para Macedo *et al.* (2018), as ações de enfermagem para enfrentar esse problema têm como base a identificação dos casos, encaminhamento e acionamento das redes de apoio, diálogo com familiares e amigos da vítima, inclusão da mesma em grupos multidisciplinares e oficinas educativas, notificação e busca por atendimento com equipe multiprofissional, além de buscar amenizar as barreiras burocráticas e institucionais e permitir que a mulher seja a protagonista do modelo assistencial. Sugere-se que a prevenção, o rastreamento e o tratamento sejam parte integrantes do atendimento pré-natal na ESF, visto que, essa consulta é um espaço facilitador devido a mulher frequentar com maior frequência esse serviço (ARAÚJO *et al.*, 2020). Alguns profissionais têm dificuldade de identificar uma situação de violência por não a entenderem como problema de saúde, por não se sentirem preparados ou por também serem atores de violência nas suas relações conjugais (CARNEIRO *et al.*, 2016). Meneghel, Andrade e Hesler (2021), reconhecem as dificuldades encontradas pelos profissionais para identificar as vítimas sendo o medo do preconceito e vergonha de se expor e ser julgada, no entanto, essas questões precisam ser trabalhadas através de orientações, campanhas e palestras prevenindo os riscos e complicações.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve ser um espaço para abordagem de questões relacionadas à violência, de escuta e acolhimento, pois é um local onde se desenvolvem ações de promoção, prevenção e assistência à saúde (CARNEIRO *et al.*, 2016). O enfermeiro promove acolhimento, segurança, respeito e satisfação das gestantes e, é essencial o cuidado de enfermagem associados à legislação e às políticas públicas para proteção contra agravos como feminicídio (LEITE *et al.*, 2022). O enfermeiro e sua equipe fazem o acolhimento dessas vítimas, sempre com respeito as suas particularidades evitando julgamentos e constrangimentos, em busca da criação de vínculo e confiança e reforçando suas necessidades e direitos. O diálogo e a escuta qualificadas são uma forma de humanizar o cuidado, possibilitando o enfrentamento da violência, atendendo suas carências e garantindo o atendimento prioritário após avaliar a vulnerabilidade, a gravidade e os riscos (LEITE *et al.*, 2022). O olhar integral do enfermeiro diante da vítima entende que nem sempre tudo vai ser evidenciado através de palavras e que ele deve estar preparado para abordar de forma mais ampla conforme a rotina da mulher. A abordagem, nesse contexto, deve ser realizada em local sigiloso, tranquilo e seguro (MENEGBEL, ANDRADE, HESLER, 2021). Para Carneiro, *et al.*, (2021) os momentos de contato com a gestante são extremamente importantes para a criação de vínculo e confiança e, a visita domiciliar permite que o profissional identifique situações de violência que não poderiam ser observadas na unidade de saúde. Essas visitas são a principal ferramenta na identificação do comportamento violento. Destaca-se a importância do pré-natal na identificação da violência, pois o profissional enfermeiro ou médico questionam a mulher visando não prejudicar a continuidade da gestação quando observa sinais de violência que o deixam alerta (ANDRADE, CARVALHO, 2019). É necessária a utilização de diretrizes, ferramentas de triagem e iniciativas políticas focalizando o empoderamento feminino visando reduzir a violência de gênero de forma que, às vezes, a própria mulher não percebe e nem se reconhece em uma situação de vítima da violência e descobre na consulta de pré-natal após diálogo e avaliação do profissional (CONRADO *et al.*, 2021). É essencial a garantia da atenção primária à saúde com assistência intersetorial e interdisciplinar para a gestante e família, ressignificando a imagem da mulher e promovendo à saúde com a concepção de práticas criativas e alternativas que valorizem o protagonismo feminino (AGUIAR, GOMES, 2021).

Figura 1. Relação dos artigos utilizados no estudo conforme

Autor/Ano	Título	Resultados
MENEGHEL, ANDRADE, HESLER 2021	Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas	Estudo inédito mostrou que nem sempre as enfermeiras realizam uma escuta que atenda as demandas das mulheres, seja tornando suas histórias visíveis, seja demonstrando empatia para com seus receios e dificuldades. Ocorrências de desalinhamentos e/ou desafiliações interacionais de parte a parte mostram ou que não há sensibilização das profissionais para demandas trazidas pelas usuárias ou que as soluções apresentadas pelas enfermeiras não são tomadas pelas usuárias como satisfatórias.
CARNEIRO ET AL. 2016	Violência física pelo parceiro íntimo e uso inadequado do pré-natal entre mulheres do Nordeste do Brasil	Os achados do presente estudo apontam que as mulheres que não realizam, iniciam tardiamente e/ou têm menor adesão ao PN podem estar vivenciando violência pelo parceiro íntimo. Programas de assistência PN capazes de identificar e encaminhar às instituições que ofertam serviços de apoio as mulheres em situação de violência são essenciais para promover maior adesão ao PN e redução da mortalidade materna e perinatal.
MACEDO ET AL. 2018	Enfrentamento da Violência Doméstica Contra Adolescentes no Período Gravídico: Revisão Integrativa	Diante das limitações percebeu-se que para melhorar a eficácia e eficiência do enfrentamento da violência é necessário investir em alguns aspectos tais como: formação e qualificação dos profissionais envolvidos com esta temática; refletir sobre as formas de prevenção e intervenção enfocando o trabalho conjunto, inter e multidisciplinar. As estratégias de enfrentamento observadas procuraram potencializar e fortalecer novas formas de relacionamento das adolescentes grávidas, por meio, da identificação das situações de violências vivenciadas, do incentivo a independência financeira e do acompanhamento das vítimas a médio e longo prazo.
CONRADO ET AL. 2021	Estratégias utilizadas por enfermeiras durante a consulta de pré-natal de mulheres vítimas de violência sexual: revisão integrativa	Estratégias como aconselhamento, comunicação, criação de vínculo entre o enfermeiro e paciente e a identificação precoce de gestantes vítimas de violência sexual podem ser utilizadas para o enfrentamento desta situação. Entretanto, estas estratégias não fazem parte de protocolos ou manuais, realidade esta que dificulta a uniformização do atendimento entre os profissionais de saúde.
ANDRADE E CARVALHO 2019	A identificação da violência de gênero em gestantes na Atenção Básica: uma revisão integrativa	Deve-se compreender que o atendimento a uma mulher violentada requer um olhar sob perspectivas variadas (psicológicas, socioeconômicas, étnicas, culturais, demanda epidemiológica e etc) e ainda se prioriza o olhar do cuidado vinculado apenas à demanda biológica destas pessoas. E mesmo diante de tantos dados e informações alarmantes, a primeira fonte de comoção não se dá ao estado de violência sofrido e tudo o que essas mulheres perdem com o ato, mas sim com a existência física de um bebê e o risco do mesmo ser prejudicado. Sendo a mulher posta constantemente em baixa numa lista de prioridades.
ARAÚJO ET AL. 2020	Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto	Os profissionais de saúde devem ampliar seu olhar para os pequenos sinais implícitos nas palavras das mulheres violentadas, eles têm um papel de extrema importância no enfrentamento desse problema, afinal, são os primeiros pontos de contatos com a gestante vulnerável e/ou vítimas. O serviço de saúde que detectar tal situação deve realizar a notificação compulsória. Mesmo notando que a violência contra gestantes é um assunto complexo de debater, é necessário abordá-lo sempre que possível, dar-lhe visibilidade, pois a violência tem poder de destruir a vida tanto do feto quanto da mãe, além de devastar seus sonhos e minimizar sua dignidade. É responsabilidade de toda a sociedade mobilizar-se para diminuir e/ou sanar esse problema que apresenta proporções mundiais.
AGUIAR E GOMES. 2021	Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde	A redução da vulnerabilidade social, acesso a pré-natal de qualidade e garantia dos direitos sexuais dos adolescentes são ações primordiais para possibilitar aos jovens oportunidades e escolhas sobre o seu futuro, redução dos índices de complicações materno-fetais e prevenção e identificação precoce de casos de violência. A gestação é, muitas vezes, o primeiro contato dessa jovem com o serviço de saúde, sendo fundamental garantir acolhimento e atenção às especificidades da saúde do adolescente, superando visões estigmatizadas. Neste contexto, também é importante para redução da violência, a superação das assimetrias de gênero e geracionais, em que mulheres, crianças e adolescentes são as principais vítimas.
LEITE ET AL. 2022	Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa	Sabe-se que a violência contra mulher é um grave problema de saúde pública. Além disso, o enfermeiro tem a possibilidade de construir através do acolhimento elos de confiança durante suas consultas de enfermagem, permitindo assim reconstruir conceitos sobre a violência com a finalidade de reduzir os índices deste agravo e mudar a realidade social

Cabe ao enfermeiro utilizar as teorias de enfermagem para embasar e promover cuidado integral buscando atendimento integral da saúde psicológica, física e social. Deve, ainda, direcionar suas ações ao acolhimento e multiplicação de saberes, favorecendo a autonomia e liberdade da vítima quanto aos seus direitos e ajudá-la a entender que não existe esse modelo de mulher submissa ao parceiro e incentivá-la a realizar a denúncia do caso de violência (LEITE *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Com base nas análises, ficou evidente a importância de o enfermeiro se qualificar para o trabalho com gestantes vítimas de violência, pois esse fator influencia a saúde biopsicossocial das mesmas.

Ele deve ampliar o olhar para os mínimos sinais implícitos nas mulheres por estes serem de extrema importância pois são os primeiros pontos de contato com as vítimas e, quando identificar tal situação, deve fazer a notificação compulsória.

O profissional deve se adequar para suprir a necessidade da mulher violentada, compreendendo que a prioridade é sempre a vítima, e não se limita ao corpo físico, pois tratar as lesões físicas e devolvê-las ao ambiente que as adocece é, certamente, possibilitar que a mesma não disporá de meios para se livrar de outras agressões.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Camila Moura. GOMES, Kilma Wanderley Lopes. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2021;16(43):2401.
- ANDRADE, Isabela Prauchner de. CARVALHO, Simone Mendes. A identificação da violência de gênero em gestantes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFJF*. 2019; 6(1).
- ARAÚJO, Danielle Lima. *et al.* Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás*. 2020;6(1):64-76
- CARNEIRO, Jackelyne Faienstein. *et al.* Violência física pelo parceiro íntimo e uso inadequado do pré-natal entre mulheres do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2016; 19(2): 243-255.
- CONRADO, Renato Pinheiro. *et al.* Estratégias utilizadas por enfermeiras durante a consulta de pré-natal de mulheres vítimas de violência sexual: revisão integrativa. *Revista de Casos e Consultoria*. 2021. V. 12, N. 1, e27362.
- LEITE, Paula Mara Gomes. *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Research Society and Development*. 2022. v. 11, n. 3, e39911326728.
- MACEDO, Cibele Monteiro. *et al.* Enfrentamento da violência doméstica contra adolescentes no período gravídico: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018;71(Supl 1):693-9.
- MENEGHEL, Stela Nazareth. ANDRADE, Daniela Negraes Pinheiro. HESLER, Lilian Zielke. Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2021. 26(1), 275–284.
